

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS :

|                   |  |
|-------------------|--|
| Para o Brasil     | } um anno.... 12\$000<br>6 mezes..... 6\$000 |
| União Postal..... |  |

## SUMMARIO

|                        |   |                        |                                    |
|------------------------|---|------------------------|------------------------------------|
| —                      | Semana de educação e segurança              | Pedro A. Pinto.....    | Linhua Materna                     |
| Anisio Teixeira.. .. . | Justa homenagem (Discurso)                  | » » » .....            | Divulgação científica              |
| —                      | Programma das e-colas do Districto Federal. | —                      | O ensino primario no Brasil        |
|                        |   | Atala A. Blackmán..... | As escolas primarias na Inglaterra |

## SEMANA DE EDUCAÇÃO E SEGURANÇA

*Problema cuja solução se torna cada vez mais difficil e mais premente nesta Capital é, sem duvida, o do trafego urbano.*

*O Governo Federal já o resolveu, satisfactoriamente, na parte que se refere á extensa zona suburbana marginada pela Estrada de Ferro Central do Brasil.*

*Raro era o dia, que não se assignalava com um grave accidente, quasi sempre, com perda de vida, de um passageiro affeito, que desejasse tomar o trem.*

*Fechada todas as linhas servidas pelos trens de suburbios, estabelecidas, como foram, as passagens elevadas e subterraneas, o problema do trafego teve, nessa parte, solução integral e feliz.*

*Com relação, porém, ao transito dos automoveis, dos omnibus, dos bondes, etc., mais grave e mais difficil se torna o problema.*

*A sua solução depende não tanto dos regulamentos que regem o assumpto ou das penas cominados aos conductores de vehiculos.*

*Os maiores culpados dos desastres são, na grande maioria das vezes, suas proprias victimas, que agem, quasi sempre, sem a necessaria cautela ao tomar um vehiculo ou atravessar uma via publica.*

*Só da escola poderá vir o remedio para esse grande mal.*

*Applaudimos, por isso, com entusiasmo, a iniciativa feliz do illustre director do Departamento de Educação do Districto Federal, Dr. Anisio Teixeira, instituindo a «Semana de Educação e Segurança», nas escolas publicas do Districto Federal, durante a qual deverão os professores promover, intensivamente, entre as crianças, por estudos, palestras, exemplos e demonstrações, o conhecimento de todos os riscos e perigos habituaes da vida urbana e a formação de habitos de prudencia e cuidado no desempenho normal de suas actividades diarias».*

*Oxalá os paes comprehendam o alcance da medida e a difficuldade da questão e cooperem, com a administração do ensino na sua solução.*



## JUSTA HOMENAGEM

(Discurso proferido pelo Dr. Anísio Teixeira, agradecendo a manifestação de apreço que lhe foi feita e ao Dr. Pedro Ernesto, pelo professorado municipal)

Ha quasi três anos, no meu discurso de posse, dizia estas palavras textuais: "a obra que temos de realizar aqui é obra anonima de todos nós, que nos devemos esquecer de nós mesmos, para tornar a nossa colaboração mais solidaria e mais fiel" —... E mais adiante: — "O diretor do serviço educacional é, agora, o seu mais modesto operario. O mestre é quem realiza a obra de educação. O diretor é o simples servidor do mestre".

Passados três anos, são ainda estas palavras que vos quero repetir.

Durante três anos de trabalho arduo e incessante, nunca deixou de confortarme e sempre me susteve o animo — a certeza de que servia ao magisterio, a esse magisterio carioca, que aprendera no convívio com a criança, a mais absorvente das paixões humanas: a paixão da justiça e da generosidade.

Dirigir os serviços de educação de uma grande cidade, em immediato contacto com o seu magisterio, ouvindo-o diariamente, e diariamente recebendo as suas inspirações, deixa, realmente, de ser a coisa difficil e penosa que costumam ser as obras de governo e de direção, para se tornar uma legitima participação na obra magnifica e profunda de educar. A estreita solidariedade de objetivos que liga o diretor ao magisterio e a propria visinhança de um e outro, repõe a função de dirigir nos seus verdadeiros termos.

Toda a odiosidade de governar e mandar, desaparece, porque só dirigirá, verdadeiramente, no Rio, os serviços de educação, os que souberem compreender o magisterio, para colher dele os seus motivos de ação e as suas inspirações de comando.

Para vós dirigir, é necessario, primeiro, ser um de vós, é necessario ser professor, e ter, como tendes, a susceptibili-

dade leve e pronta dos delicados aliada a tenacidade humilde e invencivel dos missionarios.

Não é sem tais resultados que se realiza, como realizais, pela escola, a mais bela aventura humana: a aventura do desenvolvimento infantil, da cultura e do bem estar da humanidade.

A criança, o saber e a profunda aspiração humana pela felicidade social — são os companheiros habituais da vossa intelligencia e da vossa imaginação. Tendes, de todos eles, um pouco na vossa propria alma. Guardais da infancia a permanente frescura de coração que vos dá essa coragem moça de iniciativa e de ação, que é um dos traços luminosos do magisterio carioca: o contato permanente com o saber vos comunica o ardor das realizações apaixonadas e dificeis, que têm marcado, singularmente, a escola publica do Rio de Janeiro; e a proximidade com as mais serias e profundas ambições humanas vos preparou para as obras lentas e poderosas que só a paciência obstinada dos que sabem realmente esperar, pôde levar a cabo, máu grado todos os obstaculos e todos os impecilhos.

Trabalhais, assim, com o desembaraço, a segurança, a pertinacia e o orgulho dos que sabem que se empenham numa missão e não em uma tarefa. Não sois dirigidos, mas dirigis...

E por isso mesmo, deixai-me que vos diga, como é admiravel e desvanecedora a honra de vos estar nominalmente dirigindo! O proprio poder, esse miseravel poder humano, tão incomodo e tão penoso, se abranda e se enobrece, exercido com a vossa colaboração, de tal modo o seu pezo se esvai de nossas mãos redistribuido por todas as mãos, dos dirigidos, deixando, tão somente, conosco, a impressão inesquecivel de uma delicada e fina camaradagem de intelligencias e de vontades.

Depois de três anos da mais impetuosa jornada educacional já empreendida no Brasil, como foi a jornada revolucionaria, no Rio de Janeiro, em que não tivemos pausas nem folga, para conversar sequer, para dizer uns aos outros do nosso cansaço ou das nossas esperanças e em que só nos guiava a certeza dos objetivos co-

muns, eu vos agradeço a oportunidade para dizer as palavras que agora estou pronunciando.

Nem uma só vez, por maiores que fossem as refregas e os incidentes e accidentes da viagem, nem uma só vez, as difficuldades e as duvidas partiram verdadeiramente do magisterio. Esse conservou sempre, apesar de toda a fadiga e de todas as exigencias, de um movimento impetuoso de marcha, o seu idealismo, a sua coragem e o seu espirito de cooperação e deesforço.

E terminada a primeira etapa da jornada, vindes, em festa, dizer ao chefe do governo local e ao diretor humilde que vos acompanhou á ascensão e vos testemunhou o heroismo quotidiano de todas as lutas e todos os trabalhos, que estais satisfeitos e que tambem nós cumprimos o nosso dever.

Esta reunião, senhoras professoras e senhores professores, não é uma manifestação comum, mas uma pausa feliz — em meio da realização de uma grande obra — para a conversa abandonada e alegre, de noticias mutuas e mutuos parabens, entre os que se achavam, nas horas de trabalho, separados uns dos outros, pela natureza de suas occupaões.

E se já ouvi e já falei com os meus companheiros de magisterio e se já trocamos no encantamento desse encontro, as impressões amaveis umas e profundas outras, que nos temos dito mutuamente, permiti que vos diga, agora, alguma coisa do nosso melhor companheiro de trabalho, aquele de quem, em virtude do lugar que me está destacado para o serviço comum, estou mais proximo do que vós: o homem de governo que nos preside, no serviço publico, e que nos preside, hoje, nesta festa.

Vim para o nosso trabalho comum, a seu chamado, vim conhecê-lo pessoalmente e sem que ele me conhecesse. Encontramo-nos, como se encontram dois homens que se vêm, pela primeira vez, na hora da marcha, uma marcha que podia ser de um dia ou de muitos dias. De muitos e muitos dias tem sido a nossa jornada. Dias alegres, dias tristes, dias de apreensão, dias de insucesso, dias de exito, dias de vida, enfim, com tudo que ela encerra de bom e de máu.

Tão longo convívio permitiu conhe-

cer um dos homens mais excepcionais com quem tenho entrado em contacto em minha existencia. Varios chefes de governo tenho conhecido, com varios outros tenho trabalhado, nunca encontrei, entretanto, nenhum cujas qualidades tivessem um cunho tão complexo e tão difficil de analisar.

A todos os demais fiquei conhecendo, fiquei estimando e julgando, como se estima e se julgam os homens, reconhecendo-lhe as qualidades e os defeitos.

Em um deles, cheguei a sentir o chefe, o homem de comando, o homem feito para guiar outros homens. Mas, Pedro Ernesto é o unico, dentre eles, que me tem forçado mais a admiração, do que a analyse.

Por mais de uma vez, tenho procurado julgá-lo, mas reconheço-me, de logo, sem todos os elementos para essa fria aferição intelectual.

A sua figura e a sua personalidade escapam-me á intelligencia, para vir ferir, na sua complexidade, á minha sensibilidade global, impondo-me uma admiração, que é, de certo modo, um mixto de respeito e de intuição da profundidade de sua humanidade.

Brando e doce, até a delicadesa, tem aliada a essa quasi afetuosa qualidade, a tempera rija e poderosa do aço, transmitindo, a todos que com êle convivem, uma tranquila impressão de força e poder. Modesto, de uma modestia profunda e invencivel, que vem de uma longa e profunda intimidade com a natureza humana, é, ao mesmo tempo, o mais decidido dos homens, nas oportunidades em que os acontecimentos lhe pedem decisões atrevidas ou atos audaciosos.

Brando, forte, modesto e corajoso, é, sobretudo, justo. Com êle é que vim a ver como a justiça não era um conceito, mas um atributo, uma qualidade profunda da natureza humana. Com taes qualidades, é que Pedro Ernesto foi arrastado pelo seu destino para vir atuar na vida publica. Sente-se que entre o que foi e o que é a sua vida — e a sua nova vida de homem publico, não houve a menor distincção, a menor diferença. Veiu para o campo a que o arrastou o destino, com toda a sua alma, com a mesma alma com que era cirurgião e com que expandia a sua ação de tecnico em uma prodigiosa



irradiação humana. Porque é isso sobretudo que êle é. Um homem. Uma esplendida expressão humana. Proximo de todos os outros homens. Sempre pronto a compreendê-los e — porque não dizê-lo — a ama-los. Fraco, — quando ser fraco é ser humano. E forte — quando ser forte é ser humano. Um dos mais humanos dos homens. E por isso é que êle é chefe, o mais paradoxal dos chefes que tenho conhecido, mas, creio que por isso mesmo, o mais verdadeiramente chefe. Porque é chefe e é «leader», como nós entendemos que se deve ser chefe e ser «leader», por estar mais proximo, mais de accordo e em entendimento mais intimo e mais profundo com os proprios chefiados e leaderados.

Senhoras e senhores:

E'esse o homem de governo, com quem estivemos trabalhando durante esses três anos. Mas, para nós educadores, ha mais do que isso. E' êle, no Brasil, um dos primeiros homens de governo que tem um programa de atos e não de palavras, em relação ao problema educacional brasileiro. Madrigais ao problema da educação do povo, sempre houve quem os fizesse. Quem collocasse problema, realmente, como o primeiro problema brasileiro, ainda não houve, porém, entre nós. Parece que no fundo, muito no fundo, os estadistas brasileiros ou acham a obra educativa muito lenta para os seus designios imediatos, ou nela, realmente, não acreditam.

Os estadistas, e sobretudo muitos dos que têm presidido os destinos desta cidade, têm oscilado entre a economia e a suntuosidade. Ou são economisadores, ou são suntuaristas. Ou guardam dinheiro ou o desperdiçam. E nesse ir e vir, de usura e prodigalidade, construiu-se, a cidade do Rio de Janeiro, a mais linda e mais esfarapada cidade do mundo. Debaixo de sua pompa de luzes, de arrojos e de riquezas, vive uma população que não tem alimentação, mal tem escolas e não tem hospitais. Os problemas humanos não tinham importancia. Que importa que as crianças sejam desnutridas, que o homem morra a mingua de socorros na sua miseria organica e economica, que importa a ignorancia e a ineficiencia — se temos luzes e avenidas e jardins com que nutrir a vaidade

dos estrangeiros ou a vaidade dos nativos milionarios?

Pois tudo isso importou a um homem. Importou a Pedro Ernesto. No poder, êle não é um poderoso, sonhando com as maravilhas da sua cidade. No poder, êle é um homem como todos nós, que não embotou a sua sensibilidade para com os grandes problemas fundamentaes do povo. Educação e saude passaram a ser, pela primeira vez, os grandes problemas do governo.

Valorização do homem e não presentes de ouro a um doente e a um ignorante, como havia sido, até ontem, a politica brasileira. Homem são e educado, é homem que abre estradas, rasga avenidas e constroi o seu proprio progresso». Estradas, avenidas, luzes, jardins para um homem doente, mal nutrido e deseducado, é uma ironia tragica para desvairados. Só não o é, verdadeiramente, porque ha os poucos, os eleitos, os beneficiarios dessas maravilhas quasi que criminosas.

Minhas senhoras!

Não estou a fazer o elogio de um homem de poder. Estou a objetivar uma diretriz nova de governo. Havíamos de chegar a essa compreensão mais popular dos nossos problemas. Havia de ser o Rio de Janeiro quem traçasse esses novos rumos. A revolução não se perdeu para o Distrito Federal. Bem haja que assim tenha sido. Bem haja que tenha partido de um revolucionario sincero e ardente, essa obra de reparação aos erros centenarios do poder publico brasileiro, a insistir por civilizar o Brasil por empréstimos de progresso, invés de civiliza-lo pelo cultivo e preparo do seu povo e sua gente para os destinos felizes que ainda nos hão de sorrir.

Com as minhas congratulações e os meus agradecimentos, em nome de todos os educadores cariocas e de todos os educadores brasileiros, as homenagens mais sinceras ao Dr. Pedro Ernesto, o homem publico que elevou, realmente, a educação á categoria de primeiro problema brasileiro, e em que depositamos muito das nossas esperanças.

Deixasse eu, hoje ou em qualquer dia, o posto eventual para que ele me destacou, e já não seria possível esquecer e apagar a profunda e lucida gratidão publica que liga todos os meus ideais, a esse admiravel magistério e ao homem de governo que nos preside os trabalhos».

## PROGRAMMAS DAS ESCOLAS DO DISTRICTO FEDERAL

(Continuação)

a) *Objetivos* :

2º ANO

Os objetivos especiais da leitura no 2º ano, são : 1) incentivar o desejo de ler, por prazer e para informação; 2) desenvolver rapidez de compreensão e desembaraço na leitura falada; 3) assegurar rapidez na interpretação inteligente da leitura silenciosa, promovendo assim a capacidade de ler independentemente; 4) treinar no uso de livros.

b) *Análise dos objetivos* :

Os objetivos da leitura no 2º ano são quasi os mesmos do 1º; representam a ampliação destes, porquanto a criança não pôde adquirir o dominio perfeito da leitura num ano apenas de estudo. Ao fim desse prazo poderá ler com certa rapidez e exata compreensão frases e paragrafos simples, formados de palavras de seu vocabulario e reproduzir o que ler com palavras proprias, mas não possuirá ainda o desembaraço que só irá alcançar no decurso do 2º ano.

O que caracteriza principalmente este periodo é o desenvolvimento da capacidade de ler que a criança adquire, pela habilidade sempre crescente no exercicio da leitura e pela rapidez com que compreende o sentido do que lê.

O estímulo para ler é sempre o fator mais eficiente para o bom resultado do ensino e todas as oportunidades devem ser aproveitadas para esse fim. Tanto a leitura oral como a silenciosa, importantissimas ambas nesta classe, devem ser praticadas diariamente, sempre que possível, motivadas por um interesse real : o jornal da classe organizado pelo professor e afixado á parede com o fim de informar a criança dos acontecimentos da classe e da escola; a troca de mensagens e avisos que fazem entre si alunos e professores;

a leitura de historias para escolha de dramatizações ou apreciação quer do enredo, quer dos personagens, ou mesmo do modo por que foi lida; o resumo das lições de historia, geografia, etc., escrito no quadro pelo professor em colaboração com os alunos; os exercicios escritos, que consistem de perguntas a respeito de um trecho, perguntas essas que só poderão ser respondidas depois de feita a leitura silenciosa desse trecho; e, sobretudo, a presença na classe de livros ao alcance dos alunos, — tudo deve ser aproveitado para estimular, desenvolver e implantar o habito da leitura.

As crianças poderão ser induzidas a trazer de casa revistas e jornais de onde recortarão, guiadas pelo professor, trechos a respeito de algum assunto de especial interesse para a classe ou em relação com o plano ou projeto que estejam seguindo; assim se aumentará a variedade de elementos para leitura. Com esses recortes poderão formar pequenos livros, que ilustrarão com desenhos ou figuras recortadas e que poderão ser feitos individual ou coletivamente.

A leitura na classe se fará, nas mais das vezes, nas tres fases seguintes : 1ª — leitura pelo professor ou por um aluno, do trecho escolhido, sem interrupção; 2ª — leitura fragmentada e comentada, em que cada aluno lerá uma pequena parte do trecho, fazendo-se todas as interrupções necessarias; os vocabulos não familiares aos alunos serão explicados, para que nada se perca do sentido; e os pontos mais importantes do pensamento expresso pelo autor serão salientados e convenientemente analisados; 3ª — leitura sem interrupção a não ser para corrigir a parte do mecanismo, isto é, pausas, inflexões, altura de voz.

Na 1ª fase os alunos tomam conhecimento do assunto, de acôrdo com a sua capacidade de compreensão no momento;



na 2ª são dadas as explicações que esclarecem o sentido, e orientam no mecanismo da leitura; na 3ª os alunos, senhores do sentido, lerão livremente, fazendo aplicação do que tiverem aprendido quanto ao mecanismo da leitura.

A melhor maneira de realizar a segunda fase do trabalho será confiando-a à iniciativa dos alunos, isto é, levando-os a perguntar a significação do que não entenderam e a explicar uns aos outros, até o ponto em que seja necessária a intervenção do professor. Assim se estabelecerá uma troca de idéias ou conversa que servirá para esclarecer o sentido ou os topicos do trecho o que virá permitir muito melhor leitura por parte dos alunos. Na 3ª fase o professor, freqüentemente, lerá o trecho antes dos alunos, como modelo de elocução e de expressão.

De quando em quando deverão ser suprimidas tanto a leitura prévia, pelo mestre, como a explicação afim de, pela entonação dada á leitura e pelas respostas ás perguntas subseqüentes, poder-se avaliar o grau progressivo de compreensão e, pois, de dominio da lingua pelos alunos.

As palavras estudadas em tais condições serão colecionadas pelos alunos os quais poderão assim organizar um pequeno dicionario, para futuras consultas.

A entonação deve merecer cuidado especial, não só para que o aluno se habitue ás inflexões proprias e chegue, portanto, a ler bem, mas como meio de verificação pois, quando má, si não representar vícios adquiridos será indice seguro de imperfeita compreensão do que estiver sendo lido.

A rapidez na leitura deve merecer cuidado especial, de modo porém que nunca seja obtida a expensas da compreensão e sim caminhando com ela paripassu. Não se deve exigir do aluno que leia depressa, mas deve-se leva-lo a ler depressa em consequencia da pratica de ler que vá adquirindo. A atenção do aluno deve ser levada então para a compreensão do trecho e não para a rapidez da leitura, si bem que o professor tenha o desejo de aumentar tal rapidez.

A rapidez da leitura depende, entre outros fatores, do numero e duração das

pausas do olhar ao longo da linha. A medida que o numero e a extensão das pausas diminuem, o processo da leitura se vai regularizando. Isso se faz á medida que a criança vai conseguindo apanhar em um golpe de vista certo grupo de palavras que formam um bloco ou unidade de pensamento.

O meio, pois, de obter rapidez na leitura é familiarizar a criança com esses blocos ou conjuntos, afim de que os reconheça de pronto, a um olhar, sem necessidade de observar um a um, seus elementos componentes.

De acôrdo com a habilidade adquirida na leitura os alunos serão divididos em grupos :

- a) alunos que leem com boa compreensão;
- b) alunos que leem, rapida ou vagarosamente, com má compreensão;
- c) alunos que pronunciam mal as palavras.

A esses grupos o mestre dispensará atenção especial, confôrme o caso.

Os erros de pronuncia serão emendados no momento. Si acontecer, porém, que sejam muito numerosos, será preferivel que assim se proceda apenas com alguns, porquanto a correção frequente, no decurso da leitura, interrompe-la-ia constantemente, prejudicando-a, sem beneficio para a classe, a qual não poderia reter tantas correções. Os outros erros serão anotados, para correção depois da leitura ou em jogos e exercicios de linguagem.

Essa correção de erro admite duas fases : 1ª — reconhecimento de que ha erro; 2ª — correção. Tanto numa como na outra a ação deve ser primordialmente do aluno e só em ultimo caso deverá haver intervenção do professor. De tal sorte a melhor gradação para o trabalho será : 1º — reconhecimento espontaneo e correção pelo proprio aluno; 2º — reconhecimento espontaneo e correção pelos outros alunos da classe; 3º — intervenção do professor, o qual procurará então levar os alunos a descobrir e corrigir o erro.

Nesta classe se deverá aproveitar a leitura para iniciar a correção sistematica de erros comuns na pronuncia popular, tais como a tendencia para desagregação de certos ditongos, com predominancia

da primeira vogal (*mantêga*, por *manteiga*; *vassora*, por *vassoura*); o desaparecimento do *r* e do *s* final (*mandá*, por *mandar*; *as menina*, por *as meninas*).

E' sempre util que a leitura falada seja precedida de leitura silenciosa para facilidade de apreensão de sentido e preparo á boa expressão oral.

Poderá tambem o professor fazer ler em silencio parte de uma historia que seja contada depois pelos alunos com seus proprios termos.

Na leitura silenciosa é preciso fazer com que os alunos percam o habito, muito comum nos principiantes, de ler movendo os labios ou dizendo em voz baixa as palavras, o que representa a fase de transição da leitura falada para a silenciosa. Esse modo de ler, explicavel como meio de adaptação, convem entretanto que desapareça o mais depressa possivel, dado o prejuizo que á rapidez da leitura traz sua persistencia.

E' aconselhavel usar-se variedade de livros para leitura, si bem que o progresso da classe não deva ser avaliado principalmente pela quantidade de livros que tenham sido lidos, sinão pelo desembaraço e facilidade de ler palavras novas e pela presteza e exatidão com que os alunos apreendam o sentido do que lerem.

#### c) Prática do ensino.

##### 1 -- Exercicios e jogos :

##### Exercicios :

Além dos exercicios indicados para o 1º ano, pôdem ser usados os seguintes :

1) Organização de listas de palavras que comecem ou terminem pela mesma sílaba.

2) Cópia de frases da leitura, escolhidas as mais engraçadas, as que mais agradaram, as mais bonitas, as que se prestem para ilustrar com desenhos, etc.

O trecho para copiar não deve, porém, ser longo, porque fatiga inutilmente a criança e produz o maior numero de erros.

3) Cópia de pequenas poesias.

4) Ditado no quadro ou no caderno. Si fôr feito no quadro negro, se procederá

imediatamente á correção, apagando o professor o que estiver errado e escrevendo na fórmula certa. Si fôr feito em cadernos ou blocos, findo o exercicio o professor ou um dos alunos mais adiantados copiará o trecho no quadro negro e cada um corrigirá seu proprio trabalho.

Verificados os erros comuns á maioria da classe, o professor, em exercicios subsequentes, procurará elimina-los.

5) Completar frases organizadas pelo professor a respeito de uma historia.

##### Jogos.

1) Corrida de automoveis.

O professor desenhará na pedra tres automoveis e traçará, partindo de cada um, cinco rétas divergentes. A classe será dividida em tres grupos correspondentes, respectivamente, aos tres automoveis. O professor chamará tres alunos e ditará uma palavra, para que cada qual a escreva em uma das linhas do automovel do seu partido.

Os demais alunos verificam a exatidão da ortografia; si houver erro a palavra será apagada. Outro grupo de tres crianças será chamado e assim continuará o jogo até que as cinco linhas de um dos automoveis estejam completas.

O partido a que pertencer esse automovel, será o vencedor. (As palavras ditas devem ser escolhidas dentre as que os alunos mais comumente escrevem errado).

2) A viagem.

Figura-se uma viagem, em que cada fila de carteiras é um trem, sendo os alunos passageiros. Cada trem tem o seu condutor (um aluno indicado pelo professor ou escolhido pelos colegas).

O professor organiza previamente listas das palavras mais comumente escritas errado pela classe e entrega uma a cada condutor.

Escreve então no quadro negro nomes de lugares a que a trem pôde destinar-se, escolhendo-os familiares ás crianças, e manda começar o jogo.

O condutor vai passando pelos passageiros e perguntando a cada um para onde deseja ir. Dada a resposta, diz ele : o bilhete custa : cadeira (isto é, uma pa-



lavra da lista), o passageiro escreve essa palavra num dos seus papezinhos e o entrega ao condutor; este a compara com a que está na lista para verificar si está certa. Si estiver, o aluno segue a viagem; no caso contrario ficará procurando acertar para seguir noutro trem. Sairá primeiro o trem cujos passageiros acertaram maior numero de palavras, sendo esse grupo o vencedor.

## II — *Tétes.*

1) Sublinhar a palavra que diz o contrario, da primeira de cada linha :

bom, gostoso, *máu*;  
alegre, *triste*, feio;

Esse tésse tambem póde ser feito mandando-se sublinhar a palavra que significa a mesma coisa.

2) Sublinhar a palavra que não pertence á série :

boi, porco, *bola*;  
*morto*, casaco, sapato;

3) Ler a adivinhação e sublinhar a resposta certa :

Eu tenho um apito  
Vou muito depressa  
Levo muita gente  
Vou de uma estação á outra.

Sou um aeroplano, um passaro, um trem.

4) Organizar a respeito de uma historia uma série de perguntas cujas respostas poderão ser dadas depois da leitura.

5) Usar as palavras "sim" ou "não" para responder a uma série de perguntas relativas a uma historia lida ou simplesmente para confirmar ou negar afirmações como estas :

A galinha tem quatro pernas  
sim não

6) O professor organiza uma série de perguntas a respeito de um determinado trecho : escreve-as no quadro, precedida da seguinte indicação : Abra o livro á pagina tal, leia-a e responde ás perguntas.

O tempo marcado para as respostas deve ser préviamente indicado.

7) O professor conta uma historia simples e interessante, da qual escolhe algumas frases curtas que escreve, com tipo grande, em tiras de cartolina; em seguida apresenta rapidamente uma tira a cada aluno, fazendo-os ler a frase á proporção que a tira lhes vai passando diante dos olhos. Assim ficará verificado o numero de palavras que a criança alcança num relance, isto é, a rapidez com que faz a leitura.

d) *Minimo que se deve alcançar.*

Ao fim do 2º ano o aluno deve : a) ser com facilidade os livros aconselhados para a classe; b) compreendendo o pensamento expresso nas frases lidas, enfrentar sem grandes dificuldades palavras novas; c) com clareza e entonação agradável (1).

## 3º ANO

a) *Objetivos*

Os objetivos da leitura no 3º ano, são :

1) fortalecer a capacidade de ler oralmente e em silencio; 2) tornar permanente os bons habitos de leitura; 3) estimular e encaminhar o gosto pela boa leitura; 4) assegurar a capacidade de ler independentemente, por prazer ou para informação; 5) alargar o campo de exercicios da leitura, levando a criança a ler em conexão com as diversas disciplinas do programa.

b) *Análise dos objetivos.*

A capacidade de ler independentemente se adquire e se desenvolve pelo exercicio constante da leitura silenciosa. Nesta classe não ha, conudo, predominância desse genero de leitura, porquanto a criança necessita ainda de certo treino de leitura oral para completar e aperfeiçoar a capacidade de elocução. O professor deve mesmo ler frequentes vezes como modelo para os alunos que, assim, irão adquirindo, pela imitação, bons habitos da leitura silenciosa e seguida de comen-

tario vivo e interessante, que provoque oportunidade para comparações e referencias, de onde se possam tirar conclusões: assim, além de ficar verificado o poder de compreensão, o senso critico da criança irá sendo exercitado.

A leitura silenciosa póde ser feita neste periodo com varios intuitos : reprodução oral, resposta a perguntas dadas, obtenção de informações necessarias ao trabalho da classe, seleção dos pontos mais importantes do trecho lido.

O treino desses exercicios dá habitos indispensaveis a quem estuda.

A leitura em conexão com as diversas materias do programa será feita de acordo com os planos e projetos da classe.

Nem todos os compendios didáticos estão escritos em linguagem acessivel ás crianças desta classe; mas, sempre que possivel, o professor levará o aluno a adquirir o conhecimento preciso ou a informação desejada diretamente do livro.

Na classe deve haver um lugar destinado á afixação de noticias que possam interessar aos alunos, noticias essas recortadas de jornais e revistas a proposito do programa escolhido.

O jornal da classe já não será afixado á parede e, mesmo, póde ir tendo certa feição literaria.

Maior variedade de leitura faz-se necessaria nesta classe : já não bastam historias, porquanto na idade em que frequenta o 3º ano, a criança manifesta curiosidade mais ativa, mais investigadora e mais exigente por determinados aspectos, do mundo que a cerca. Assim, desprendendo-se do individualismo que a caracterizava até então, ela começa a sentir necessidade de fazer parte de um grupo, embora não esteja ainda preparada para a vida em sociedade.

Eis a razão por que se torna oportuna a organização dos clubes de leitura que, além de proporcionarem frequentes ocasiões para o treino da leitura, vêm auxiliar a socialização da criança.

As visitas á biblioteca serão mais frequentes que nas classes anteriores.

Tal como no 2º ano, os alunos devem ser divididos em grupos, de acôrdo com a habilidade adquirida na leitura :

a) alunos que têm com boa compreensão;  
b) alunos que têm, rapida ou vagarosamente, com má compreensão;  
c) alunos que pronunciam mal as palavras.

Como no periodo anterior, o mestre dispensará especial atenção a esses grupos.

c) *Prática do ensino :*

## I — *Jogos.*

Pódem ser utilizados no 3º ano jogos no genero dos aconselhados para o 2º ano.

## II — *Tétes.*

Os tétes aconselhados para o 2º ano pódem ser empregados no 3º, aumentando-se-lhes progressivamente a dificuldade e sendo eles aproveitados para verificação de conhecimentos adquiridos em gramatica e nas outras disciplinas do programa. Além desses aqui ficam apresentados mais alguns tipos :

1) Acrescentar um ou dois nomes a cada série dada.

Ex. : — sabiá, tico-tico, pardal, beija-flor, canario.

2) Numerar a 2ª coluna de acôrdo com a primeira :

|                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| 5—A lã é o pêlo do        | (horas.....)     |
| 4—Animal coberto de penas | (carneiro.....)  |
| 3—Leite e ovos            | (ave.....)       |
| 2—O relógio marca         | (alimentos.....) |
| 1—Irmãs de meu pai        | (tias.....)      |

3) Dispôr palavras desordenadas de modo que formem sentido.

Ex. : O corre bola atraz menino da.

4) Ordenar mentalmente as frases e responder por escrito :

Exemplo : de preto contrario escreva (branco)

|                                       |         |
|---------------------------------------|---------|
| 1—palavra uma escreva de silabas tres | (.....) |
| 2—singular casas o escreva de         | (.....) |
| 3—bonito contrario de o escreva       | (.....) |
| 4—irmão o de escreva plural           | (.....) |



5—nome de objetos dois escolares o escreva (...)

d) *Mínimo que se deve alcançar :*

Ao fim do 3º ano o aluno deve : a) ser capaz de ler á primeira vista, com certa facilidade e expressão, trechos faceis de linguagem corrente; b) deve ler por gosto e independentemente; c) deve ter a habilidade necessaria para procurar nos livros informações a respeito das occupa-ções da classe, assim como para procurar no dicionario as palavras a respeito das quais precise de informações simples (como ortografia, genero, sentido principal da palavra) isto é que não exijam trabalho de escolha e discernimento. (1)

#### 4º e 5º ANOS

a) *Objetivos.*

Os objetivos da leitura neste periodo são :

1) ampliar o campo de leitura dos alunos, introduzindo-lhe novas variedades de livros, como : viagens, ciencias, geografia, historia, artes, literatura; 2) fortalecer o habito da leitura, estimulando os alunos a ler fóra das horas do trabalho de classe; 3) assegurar a boa compreensão; 4) aperfeiçoar a expressão; 5) fazer que se torne habito indispensavel o uso de livros didaticos, dicionarios, enciclopedias, etc.

b) *Análise dos objetivos.*

No fim do 3º ano o aluno deve ter dominado completamente o mecanismo da leitura, sendo capaz de ler á primeira vista qualquer trecho. Nos dos ultimos anos do curso aperfeiçoa essa capacidade por meio do exercicio continuo a que o levam os trabalhos da classe.

Na idade em que os alunos normalmente cursam este ultimo periodo, entre 10 e 12 anos de idade, a imaginação, além de creadora e viva, é eminentemente realizadora; a memoria alcança a capacidade maxima, já na facilidade com que guarda já na firmeza com que retém. E', enfim, a idade de ouro da aprendizagem. Nessa idade já se vai estabelecendo a

preferencia dos alunos por este ou aquele genero de assunto. O conhecimento de tal preferencia, pelo professor, tem grande importancia porquê, de acôrdo com ela, irá sugerindo leituras que possam interessar o aluno. Terá assim meio de levá-lo a intensificar e firmar o gosto de ler e a apreciar a boa leitura, educando-lhe o gosto e fazendo-o adquirir habitos de seleção.

A compreensão da leitura se aperfeiçoará pelo desenvolvimento do raciocinio, obtido por meio de exercicios adequados, tais como : comentarios que tornem os alunos capazes de descobrir os pontos importantes do trecho, de coligir informações necessarias, de seguir instruções relativas a um jogo, á execução de um trabalho, etc. etc., de fazer a apreciação do estilo e dos sentimentos expressos pelo autor.

A leitura silenciosa predomina, mas a falada far-se-á sempre que houver motivo real para isso.

O professor deverá provocar esses motivos procurando variar o modo de fazer a leitura falada : de uma vez escolherá um grupo de quatro ou cinco alunos para ler no dia seguinte trechos por eles mesmos escolhidos, de outros fará ler recortes de jornal ou revistas trazidos pelas crianças, ou permitirá que alguns alunos façam para a classe a leitura de parte ou partes de um livro que os tenha, de qualquer fórmula, impressionado. Póde ser motivo tambem para leitura a incumbencia de qualquer historia para contar nas classes mais atrasadas.

Os clubes de leitura são tambem de grande auxilio, sobretudo às crianças que, apesar de todo o treino desenvolvido nos periodos anteriores, não tenham ainda conseguido ler bem oralmente.

No 4º ano, como nos precedentes, as crianças devem ser grupadas conforme as suas deficiencias :

a) crianças que lêem com pouca compreensão;

b) crianças que lêem sem expressão;

c) crianças que articulam mal as palavras.

A cada um desses grupos o professor dispensará especial atenção, proporcionando-lhe exercicios adequados.

c) *Prática do ensino*

#### I — Jogos.

Em substituição dos jogos aconselhados para os anos anteriores póde-se, nestas classes, empregar meios interessantes para levar as crianças ao treino da leitura como, por exemplo, marcar tempo para ler determinado trecho; dividir a classe em grupos para ver qual lê melhor á primeira vista, graduando o professor a dificuldade do trecho; fazer o resumo oral de uma historia lida na biblioteca, etc.

#### II — Têstes.

Os têstes aconselhados para as classes anteriores poderão ser empregados ainda no 4º e 5º ano, aumentando-se-lhes a dificuldade.

Outros modelos :

4º ano — 1 — Numerar as sentenças, ordenando-as de modo que a fábula forme sentido :

#### O galo e a perola

(...) Deu com uma perola e exclamou :

(...) E lá se foi, lamentando não ter achado um grão de milho.

(...) A riqueza só tem valor para quem a sabe aproveitar.

(...) Um galo andava catando vermes ou migalhas em um monturo.

(...) Ah ! si te achasse um joalheiro ! A mim, porém, de que vales ?

2 — Riscar o todo a que pertencem as partes dadas :

1—nascente, leite, correnteza, foz (serra—lago—rio)

2—base, encosta, cume (ladeira — montanha—vale).

3—azas, bico penas (anfíbios — aves — mamíferos).

4—prôa, pôpa, camarotes (teatro, trem, navio).

5—róda, motor, assento, volante (trem — automóvel—navio).

6—alicerces, cumieira, compartimento (serra—navio—casa).

5º ano : — 1 — Numerar as senten-

ças, ordenando-as de modo que a fábula forme sentido :

#### O côrvo e a rapôsa

(...) O queijo caiu e a rapôsa logo o apanhou.

(...) Com o petisco no bico, foi pousar em uma arvore.

(...) Bom dia, belo amigo; cante um pouco e desbancará os rouxinóis !

(...) Um feio côrvo pilhou um pedaço de queijo.

(...) O côrvo todo ufano, abriu o bico.

(...) — Adeus, amigo côrvo; aprende a desconfiar dos adulares.

(...) Uma raposa aproximou-se atraída pelo cheiro.

2 — Coloque uma cruz ao lado das duas frases que melhor se apliquem á seguinte fabula :

Um pobre hortelão cansava-se em preparar sua horta, em regala, em resguarda-la do sol, esperando que viçosa hortaliça lhe pagasse o trabalho. A' noite, porém, descuidando-se, deixava que na horta entrasse um burro e, no dia seguinte, tudo estava estragado e arruinado. Maldizia-se o misero e punha-se de novo a trabalhar, para ter, á noite, o mesmo resultado.

1 — O hortelão preparava a horta para alimentar o burro.

2 — Mais estraga o desleixo de um momento do que edifica o cuidado de todo o dia.

3 — Não deixemos para amanhã o que pudermos fazer hoje.

4 — Não basta trabalhar, é necessario ter prudencia.

5 — Nem tudo se aproveita.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

No fim do curso primario o aluno deve ter adquirido : a) bons habitos de leitura e de frequencia á biblioteca; b) interesse e gosto pela literatura; c) expressiva e agradável leitura falada; d) pratica de uso do dicionario.



## Língua materna

¿ Provirá a palavra enxôfre da latina *sulfur* ou será de origem árabe?  
¿ Qual sua melhor grafia, enxôfre, enxofre ou enchôfre?

Parece líquida a etimologia e é fácil explicar-se a transformação, que se deu de acordo com as normas da fonética histórica. De sulfurem, sulfure, com a queda do *n*, formou-se *sulfre*. Vocalizou-se o *l*, em *i*, como é corrente e depois caiu essa vogal, o que é coisa muito comum, quando vem seguida de consoante: faixa, graixa, poitro, roixo, doce, chuiva, fruto, ... deram faxa, graxa, potro, roxo, doce, chuva, fruto.

O castelhano diz azufre e o velho português teve axôfre. Há quem acredite que o *a* seja artigo árabe, o que não é provável. Nesse caso teria existido a forma *alzufre* ou *alxôfre* e nenhuma dessas é encontrada em velhos textos.

Não é facto insólito a mudança da consoante *s* em fricativa palatal surda *x*. Citam os compêndios vários exemplos, como insertare, que deu enxertar, vesica que deu bexiga, insapidum que deu enxabido.

Na lingua arcáica existiu a forma *exufre*, citada no Cortesão, abonada pelos «Inéditos de Alcobaca».

O francês diz *soufre*, o italiano *solfro* e o antigo provençal *soufre* ou *solpre*.

Lí algures que a primitiva forma latina era *sulphur*, transformada em sulfur, por influência de palavras gregas.

Na hora em que escrevo esta nótula, não acho indicação do lugar em que obtive a notícia referente à forma *sulphur*, provavelmente de algum dialecto.

Creio que não existiu *insulfurem*, quando invocado para explicar a transformação.

Pelo pouco que ficou dito, vê-se que não é árabe a palavra e a própria influência dessa lingua na transformação de *sulfure* em enxôfre é muito duvidosa.

Escreve-se enxôfre, com acento circunflexo no *o*, em virtude de uma norma que, nos casos de haver duas palavras homógrafas uma com a vogal fechada e outra aberta, manda acentuar sómente a fechada.

Existe, com vários sentidos, o verbo enxofrar que, no presente do subjuntivo, se

conjuga em enxofre, êle enxofre, daí o acentuar-se enxôfre.

Acredito que nunca ninguém se lembrou de escrever enchofre, o que seria a erro grande. O breve resumo histórico, acima apresentado, mostra que não é possível grafar-se a palavra com *ch*. Dou aqui, resumidamente, as principais origens do nosso *ch*, com som chiante. Pode provir do latim e ser transformação de *cl*, *pl*, *fl*, de *sti*, ... como em chorar (de *plorare*), cheio (de *plenu*), ancho (de *amplu*), encher (de *implere*), chuva (de *pluvia*), chaga (de *plaga*), inchar (de *inflare*) chama (de *flamma*), chocho (de *fluxo*), comichão (de *comistione*) ... Pode originar-se do francês, como em chapéu (do antigo fr. *chapel*), chamalote (de *chamelot*), chaminé ou cheminé (de *cheminée*) charada (de *charade*); do espanhol, como em chácara; do árabe, como em chafaris, do persa, como em chale; do holandês, como em chalupa, por via do francês chaloupe; do malaio charuto, através do inglês sheroot...

Existem as palavras chofrar, chofre, de chofre, chofrada, chofreiro, chofrudo, das quais não sei a etimologia mas que, pelo sentido, se vê, nada têm com enxôfre. Chofre é pancada, e, é possível, tenha ligação com choque, também de etimologia duvidosa, talvez do francês *choc*, ou do verbo *choquer*, com aspecto de onomatopáico ou proveniente do holandês *chokken* ou do inglês *to chock*...

É corrente o uso do verbo chofrar, no sentido de bater forte, bater rijo, e chofrado, adjectivo, por escandalizado: «... impossibilitando o ventriculo esquerdo de vir chofrar a parede do peito.» (Francisco de Castro. Propedêutica. Pág. n. 205. V. 1º.)

«O ministro ficou chofrado, e perguntou-me se eu andava a dar forças á opposição...» (Camilo. O retrato de Ricardina, pág. n. 225. Ed. de 1887)

Aqui, no Brasil, ouço dizer-se «de chôfre». Em Portugal pronuncia-se «de chofre», com a vogal aberta.

Em linguagem, como em ciência, pela analogia descobrem-se muitas coisas de importância e Boll escreve que é «a analogia um dos mais fecundos métodos de pesquisas ou de descobrimento». Mas o mesmo autor, notando o reverso da medalha, acentuou os malefícios da falsa analogia e essa levará alguém a assimilar, erroneamente, enxôfre á locução «de chôfre» e escrever enchôfre...

¿ Com relação á pessoa que lava a roupa, deve dizer-se lavadeira ou lavandeira?

É indiferente dizer-se de um modo ou de outro. Em meu livro «A Química na vida cotidiana», em certo passo, pus na nota referente aos termos em aprêço, nota que encerra coisas que precisam ser reformadas. Sairá assim na próxima edição:

«Em vez de lavadeira, em Portugal, é corrente a forma lavandeira. Aqui raras pessoas dizem lavandeira. Mas quase todos usam a forma lavandaria. Nunca ouvi dizer-se lavadaria. Quanto ao sufixo, é indiferente escrever-se *aria* ou *eria*, ambos legítimos e portugueses vernáculos».

Pedro A. Pinto

## Divulgação científica

### Óxido de deutério

Deseja uma professora municipal, minha ex-aluna de 1929, que eu lhe dê algumas noções referentes ao óxido de uma substância sua desconhecida, de que vê notícias nas revistas — o óxido de deutério ou «água pesada».

Não é o deutério propriamente substância nova. É um dos isótopos do hidrogênio. Tem a consuetudinária noção de isótopos e de isotopia, visto que disso tratei circunstanciadamente em lições na extinta Escola Normal, lições a que assistiu minha presada aluna.

Não disponho de tempo para escrever agora alguma coisa relativa ao óxido de deutério. Mas, de meus «Problemas elementares de Química», da 2ª edição, ainda não publicada, copio a nota que dá ideia, por alto, da substância cujo nome despertou a curiosidade inteligente de uma das melhores alunas que tenho tido.

Logo que seja possível, escreverei um artigo didáctico a respeito do deutério e da importância de seu óxido nos fenómenos da vida cotidiana. É esta a nota que se encontra nos «Problemas», no remate do 3º.

\* \* \*

«Depois de descoberto o deutério, viu-se que a água bi ou tridistilada não é

substância pura. É misto de óxido hidrogenoso que se representa por  $(OH^2)^1$  e óxido de deutério,  $O(H^2)^2$

Vimos nos «Rudimentos de Química», pág. n. 98 que, quando o óxido hidrogenoso se apresenta no modo de vapor, *n* é igual a 1. Quando se condensam os vapores, cresce o valor de *n*.

A água bidistilada era sinónimo de óxido hidrogenoso. Hoje, porém, tal sinonímia não seria certa, visto que, ficou dito, a água pura é misto.

É o deutério isótopo do hidrogênio, de massa atômica igual a 2.

Foi descoberto em 1932, na Universidade de Colúmbia, E. U., por Haroldo Urey, Brickwedde e Murphy, pela distillação fraccionada do hidrogênio líquido, que ferve a menos 253 gr. centesimais.

Combina-se o deutério com o oxigênio, formando-se o respectivo óxido, também dito «água pesada», de massa molar igual a 20.

Tem propriedades diferentes das do óxido hidrogenoso. Congela-se em temperatura mais elevada, na de 3,8; ferve, à pressão normal, a 101gr.4 centesimais e tem seu máximo de densidade a 11,6.

O nome de *água pesada*, em outros tempos, era dado ás águas potáveis duras, ricas de sais de cálcio.

O de *deutério* formou-se de deuterio, segundo. Não é nome expressivo, visto que nada tem que lembre hidrogênio. Em Medicina, ás vezes, designam-se as secundinas por deutério ou deutéria e são ditos deutéria os acidentes por sua retenção.

Rutherford chamou ao deutério, também dito hidrogênio pesado, diplogênio, nome formado de diploos, duplo e a terminação da palavra hidrogênio. Urey repeliu o nome visto ser consagrado para designar «geração dupla».

Outros foram lembrados e postos de lado: picnogênio. (de picnos, denso); isoidrogênio (de isos, igual); baridrogênio (de baryos, pêso); digênio (de dyas, dois)...

Com os processos de técnica de que dispomos é difficilima a separação dos dois óxidos, pelo que, cada um de per si pode ser considerado de existência teórica. O que existe objectivamente é o misto. Mas, em exposições teóricas devemos distinguir os dois compostos, o que é relativamente



difícil para os que estão acostumados a considerar a água substância pura e somente deixarão de chamar água ao óxido hidrogenoso, prestando ao assunto muita atenção. Lembremo-nos, porém, de que um dos objectivos do ensino de Química, em os cursos secundários, é desenvolver e disciplinar a atenção.

—Nas representações, por enquanto, continuaremos a fazer abstracção do óxido de deutério, dos hidrônios (V. Rudimentos. Pág. n. 98. Ed. 5ª) e escreveremos OH<sup>2</sup>

Ordinariamente os professores escrevem, com sempre escrevi, H<sup>2</sup>O, CO<sup>2</sup>, Az<sup>2</sup>O<sup>4</sup>, etc. Mas, para que fique a linguagem escrita de acôrdo com a oral, preceituam-se as fórmulas OH<sup>2</sup>, O<sup>2</sup>C, O<sup>4</sup>Az<sup>2</sup>, OH Na, OH AzH<sup>4</sup> ... do mesmo modo que quase todos já escrevem SO<sup>4</sup> Na<sup>2</sup>, ClNa ... (V. Rudimentos de Química. Ed. 5ª. Pág. n. 102.)

Não assiste a nenhum professor o direito de repelir normas que tornem mais lógico o ensino da disciplina a seu cargo, sob o pretexto de que está acostumado com outras praxes. Os que iniciam estudos ainda não têm hábitos e devem aprender o que for certo.

—Em vez de óxido hidrogenoso ou hidrogenioso, óxido hidrogênico, óxido carbonoso, óxido carbônico, óxido azotoso, óxido azótico, são correntes as denominações de protóxido de hidrogênio, bióxido, etc., nomes de acôrdo com a hipótese dos equivalentes, hoje abandonada, nomes que ainda aparecem de vez-em-quando na 5ª edição dos *Rudimentos*, mas que serão substituídos na 6ª, como o foram na 2ª de Problemas”.

P. A. PINTO.

## EXPEDIENTE

As assinaturas d'A Escola Primaria pódem ser tomadas, em qualquer época, pelo preço de 12\$000 por ano para o Distrito Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redacção d'A Escola Primaria — Rua 7 de Setembro, 174 — Rio

As coleções dos anos anteriores são vendidas na mesma redacção ao preço de 12\$000 cada ano, em avulsos, e 16\$000 em volumes encadernados. Os pedidos de coleções pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva importancia e de mais 1\$000, para o registro postal.

Pedimos a nossos assinantes o obsequio de nos enviarem, por escrito, tanto as comunicações de mudanças de endereços, como quaesquer reclamações relativas á remessa da revista.

# O Ensino primário no Brasil

RESUMO DA ESTATISTICA DO ENSINO PRIMÁRIO NO BRASIL EM 1932

| N. de ordem | ESTADOS                  | Unidades escolares | Professores | Matricula | Frequencia | Conclusões de cursos |
|-------------|--------------------------|--------------------|-------------|-----------|------------|----------------------|
| 1           | Distrito-Federal.....    | 1.035              | 5.715       | 181.421   | 104.081    | 6.816                |
| 2           | Alagoas.....             | 491                | 638         | 21.748    | 16.302     | 896                  |
| 3           | Amazonas.....            | 555                | 819         | 19.333    | 13.019     | 2.129                |
| 4           | Baía.....                | 1.757              | 2.686       | 97.144    | 59.672     | 3.451                |
| 5           | Ceará.....               | 889                | 1.460       | 57.316    | 27.988     | 1.887                |
| 6           | Espírito-Santo.....      | 786                | 1.041       | 43.781    | 27.168     | 1.246                |
| 7           | Goiaz.....               | 396                | 561         | 21.743    | 15.703     | 753                  |
| 8           | Maranhão.....            | 951                | 1.191       | 30.070    | 18.998     | 672                  |
| 9           | Mato-Grosso.....         | 242                | 454         | 16.791    | 12.784     | 1.486                |
| 10          | Minas-Gerais.....        | 3.674              | 9.500       | 335.588   | 254.291    | 25.884               |
| 11          | Pará.....                | 708                | 1.190       | 53.603    | 33.206     | 1.646                |
| 12          | Paraíba do Norte.....    | 545                | 753         | 38.276    | 21.923     | 705                  |
| 13          | Paraná.....              | 1.136              | 1.816       | 33.895    | 38.615     | 3.313                |
| 14          | pernambuco.....          | 1.765              | 2.561       | 105.425   | 63.902     | 5.051                |
| 15          | Piauí.....               | 185                | 323         | 15.051    | 8.821      | 1.053                |
| 16          | Rio de Janeiro.....      | 1.478              | 2.560       | 117.886   | 68.818     | 3.067                |
| 17          | Rio-Grande do Norte..... | 481                | 604         | 26.577    | 21.676     | 656                  |
| 18          | Rio-Grande do Sul.....   | 4.559              | 6.709       | 261.447   | 180.935    | 26.672               |
| 19          | Santa-Catarina.....      | 1.556              | 1.915       | 80.393    | 67.136     | 5.468                |
| 20          | São-Paulo.....           | 4.000              | 13.186      | 458.404   | 351.010    | 30.398               |
| 21          | Sergipe.....             | 387                | 497         | 21.657    | 14.146     | 726                  |
| 22          | Território do Acre.....  | 84                 | 125         | 3.850     | 2.647      | 50                   |
| Total.....  |                          | 27.659             | 56.304      | 2.071.399 | 1.422.841  | 124.025              |

## “A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Educação e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.



## As escolas primarias na Inglaterra

(Relatorio apresentado ao Exmo. Snr. Diretor do Departamento de Educação pela Professora Alalá Aguirre Blackman)

(Continuação do numero anterior)

Esquemas de trabalho ou plano de trabalho

Assim são chamados pelos ingleses os programas escolares, organizados pelos proprios diretores de escola.

Quando um diretor assume a direção de uma escola, estuda e observa primeiramente as condições da mesma, do bairro, e da criança, procurando resolver os diversos problemas da vida economica, social, higienica e intelectual daquela população escolar.

Neste trabalho de elaboração o diretor é auxiliado pelos professores da escola, valendo atenção particular a opinião dos professores especializados.

Desenvolve-se o programa conforme a localidade e o interesse da criança, de modo que esta possa adquirir conhecimento pela observação direta das coisas no seu proprio bairro, no trajeto diario para a escola, etc.

Numa escola proxima a um jardim, onde estive, observei que o plano de trabalho era mais ampliado nas ciencias naturaes. Ali a criança tinha ocasião de observar insetos, passaros, arvores, frutos, flores, germinação etc.

Visitei outra escola proxima a uma fabrica; os esquemas tomaram como objetivo principal a industria manufactureira, inspiradora de varios estudos.

Percorri uma escola, situada junto ao gazometro, e lá não faltavam motivos para varios estudos scientificos.

Estes esquemas assim redigidos e organizados pelo diretor da escola, são enviados á «Education Committee» para serem estudados, criticados e depois aprovados. Muitas vezes é convidado o diretor para discutir ou elucidar pontos obscuros do programa por ele apresentado.

Aprovado o plano de trabalho, volta ele ás do diretor e é feita a distribuição entre os professores em copias datilografadas.

Durante todo o periodo letivo este plano de trabalho está sujeito á critica e sugestão do professor da classe que pode apresentar ao diretor as falhas encontradas na execução do mesmo, modificando de acordo com este.

De modo que os programas estão em continua remodelação e vão acompanhando a moderna psicologia da criança e as necessidades exigidas pelo meio.

A materia nesses esquemas é distribuida em forma de topicos seguida de vez em quando pela metodologia que orienta a pratica de ensino e oferece margem á liberdade e á iniciativa do prof. e do aluno.

Uma lista de livros com referencias para o mestre e a criança acompanha o programa.

### «Jumble sale»

Além do assunto referente a programas escolares passo a referir-me ao «Jumble sale» como algumas das feições curiosas pelas quaes se apresentam as escolas inglesas.

O «Jumble sale» é a maneira de obter dinheiro para as caixas escolares.

A diretora decide fazer um «Jumble sale».

Organisa uma colheita de objetos usados ou inúteis entre familias amigas ou pais de alunos remediados.

Esses objetos podem ser tudo quanto possa ser util aos desfavorecidos da sorte: sapatos e roupa velha ou fóra da moda, chapéos para adultos ou crianças, mobilia velha ou quebrada, louça, talheres, panelas, livros, brinquedos, bolsas, malas, enfim tudo aquilo que possa ser aproveitado pelos pobres.

Esses objetos são enviados á escola e arquivados, marcados os preços e depois distribuidos por grupos de artigos da mesma especie pelas classes.

No dia fixado para a venda todo o material é arrumado da melhor maneira possivel sobre as carteiras, mesas ou pendurados e anuncia-se pelas classes o dia fixado para a venda dos objetos usados.

Cada prof. toma conta de sua secção, auxiliada por pessoas amigas e por alunos crescidos.

A' hora marcada (sempre fóra do expediente) entram os pobres e inicia-se a «Jumble sale», uma avalanche de pessoas necessitadas, escolhem, experimentam e compram apressadamente aquillo que lhes interessa. Nada é marcado acima de 1 shilling.

A maioria dos objetos são vendidos por 1; 2 e 5 d, podendo-se fazer redução quando o comprador a pede.

O «Jumble sale» dura 2 h. sómente.

Um Banco Caixa, instalado numa das salas, recebe o dinheiro, faz trocos, e dá o resultado após terminado.

O resultado desse «Jumble sale» a que assisti, tomando parte na venda de sapatos, foi de £ 19.4' ou 1.300\$000

O pobre não se sente humilhado nem diminuído de comprar objeto usado. Ele dispense algum dinheiro e, portanto, não se trata de uma esmola.

### Distinções recebidas dos professores Ingleses

Distinguida por diversos convites, da parte da Mrs. Howard—diretora da Sydenham School, fui assistir á distribuição de premios e certificados, onde me deram um lugar de destaque no salão.

Nessa reunião havia algumas autoridades presentes, algumas diretoras de outras escolas e muitos paes de alunos.

Fez-se ouvir um pequeno programa constando de musica, recitativos, canticos, leitura do relatorio de Miss Howard feita pela mesma, e terminando o programa com o classico «God save the king».

Pela mesma diretora fui convidada para assistir á festa do Natal e ao encerramento do trimestre letivo, festa oferecida pela escola aos paes dos alunos. Fui tratada com a mesma gentileza e deferencia.

A festa constou de um programa de arte musical e literaria, e dansas, tudo arranjado com muita modestia e simplicidade, pois a escola pertence a um bairro pobre.

Por Miss Livingston fui convidada para assistir a uma demonstração de ginastica (syllabus gymnastic) onde era permitida sómente a presença de inspetores e direto-

res. Tive meu lugar na primeira fila do estrado.

Miss Richardson, diretora da Kingsley School amavelmente mostrou-me toda a escola. Vi até a fornalha situada no porão e que distribue calor para aquecer todo o edificio. O foguista já havia estado algum tempo na Espanha e procurou conversar comigo em espanhol.

A diretora ofereceu-me ocasião de vêr uma demonstração ou melhor uma dramatização da Historia Inglesa onde apareciam os principais vultos da historia britânica — Nelson, Cromwell, Wellington, Alfred the Great, etc.

O titulo era: «Os grandes da Inglaterra».

### O Brasil na Inglaterra

A pedido dos professores ou das crianças fiz sobre o Brasil diversas preleções nas classes que visitei.

Conversei com as crianças sobre os nossos costumes, o nosso clima, as nossas frutas, os nossos meninos etc.

As crianças ficavam muito surpreendidas quando eu lhes dizia que no Brasil as casas não têm estufas, nem chaminés, nem as arvores perdem a folhagem no inverno, nem existe nevoeiro, nem a geada e nem as ruas são escorregadias pela manhã. (O orvalho da noite congela-se cobrindo as ruas de uma camada fina de gelo muito escorregadia).

Disse mais que o gelo era aqui entregue na porta das casas da mesma maneira que o pão.

Pedi aos alunos que fizessem perguntas sobre meu país e tive ocasião de falar da variedade enorme de frutas brasileiras, da extravagancia de algumas como: o cajú, o tamanho da jaca, a côr do sapoti, a cana de assucar, as inumeras qualidades de banana e da barateza do abacaxi, e da laranja.

Referi-me aos nossos rios e peixes originaes como sejam a piranha, o electrico, o pirarucú, ou bacalhão brasileiro, mencionei os nossos principaes produtos: café, assucar, algodão etc.

Lembro-me que numa classe do Dept. Senior as crianças não conheciam e nem sabiam que o café provinha de um fruto. Procurei desenhar um ramo de café no quadro negro e fiz uma ligeira descrição.



dos processos, por que ele passa até tornar-se pó.

Lia na expressão fisionomica das crianças de faces rosadas a admiração, o prazer, a surpresa e o pasmo de tudo aquilo que eu descrevia do nosso Brasil.

Quando perguntava onde está o Brasil? A resposta era a seguinte: «Where the nuts come from» — O país de onde vem as nozes.

As nozes a que eles se referiam eram as castanhas do Pará — mais apreciadas, mais baratas, mais conhecidas do que aqui no Rio e exploradas de mil formas pelo comércio ingles. E' muito comum ver-se o nome do Brasil nas vitrines de confeitarias, casa dos 6d., sob esta forma: «Brasil nut chocolat», «Brasil sweet», «Brasil toffees».

As laranjas brasileiras são também conhecidas e apreciadas pelas crianças inglesas e o negociante em geral para vendê-las diz assim: — «They look ugly but they are nice». Elas são feias mas são gostosas.

O professor da Mawbey Road School, do Centro de trabalhos manuais, interessou-se vivamente pelo Brasil, fez-me diversas perguntas sobre os costumes brasileiros, e, dirigindo-se á classe, citou nomes de madeiras brasileiras preferidas na Inglaterra pela resistencia na construção, carpintaria e marcenaria. Concluiu dizendo que era sua maior ambição vir ao Brasil fazer uma excursão ao rio Amazonas.

Na Kingsley School, superintendida por Mr. Dobb, no momento em que cheguei á classe o professor dava uma aula de historia e geographia acompanhada pela lanterna de projeção.

Levava eu por acaso uma coleção de postaes de vistas do Rio e aproveitei a oportunidade para oferece-las.

O professor da classe fez passal-as na lanterna de projeção e pediu-me então que continuasse a aula e creio que o fiz de maneira satisfatoria tal o interesse que os alunos mostraram e foram inumeras as perguntas a que tive de responder a respeito do Brasil. Terminando os meus, pediram-me selos brasileiros e manifestaram-se desejosos de manter correspondencia com os nossos alunos.

Com muita tristeza observei que o Brasil é grandemente ignorado pelos ingleses em geral, havendo grande confusão;

entre Brasil e Argentina como por exemplo: Buenos Ayres como capital do Brasil, brasileiros falando espanhol, etc.

Numa classe onde havia um mapa da America do Sul, pedi a um aluno que traçasse os limites do Brasil; ele mostrou-me o contorno dos estados do Amazonas e Pará, isto porque é com estes dois estados que a Inglaterra mantém maiores relações comerciais; deles importa a castanha e a madeira. Conclui que o ensino da geografia e da historia estrangeira é feito conforme o interesse comercial de importação e exportação.

Julgavam alguns que sendo meu idioma portuguez, eu era portugueza.

Corrigia a falta imediatamente, e minha correção fazia-se seguir de uma lição de Historia do Brasil.


Numa das classes que visitei, o professor depois de explicar quem eu era, autorizou as crianças a fazerem-me perguntas sobre meu país, e um dos escolares manifestou o desejo de me ouvir falar o portuguez, e satisfiz-lhe.

Neste modesto e resumido relatório procurei deixar impresso o que vi e observei nas escolas inglesas sem preocupação de exaltar e elevar os métodos dessas escolas. Apenas relatei com sinceridade o que vi no intuito de aprender e de tirar maior vantagem possível daquilo que nos possa ser proveitoso.

Os trabalhos manuaes propriamente ditos e a economia domestica são problemas a resolver nas escolas primarias brasileiras. A utilidade da aprendizagem dessas materias constitue o centro de toda a atividade escolar, a atração, a vida no trabalho e desenvolve a individualidade e a iniciativa da criança.

A economia domestica atenua as dificuldades diarias e é de importancia capital na sociedade brasileira.

Em conclusão o trabalho cultural na Inglaterra, conservando seu aspecto tradicional e pratico vai, contudo, acompanhando com firmeza e sinceridade os métodos modernos sem romper abertamente com a tradição, adotando, sistemas de cunho pratico e de larga visão educacional como sejam:—os programas escolares e os centros de trabalhos manuaes e artes domesticas.



# Mães

O leite materno é o melhor alimento para o bebê. **TODDY** é o melhor alimento para as mães que amamentam seus bebês.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

**TODDY**

Nutre, fortalece e vigoriza

**Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil**

## Digestão e nutrição

O aparelho digestivo é dos que mais trabalham no organismo, pois sendo obrigado a receber as substancias de toda a natureza que compõem os nossos alimentos, tem de transformal-as fornecendo tudo que carece o corpo humano.

Quando o estomago ou o figado funciona mal logo o intestino se resente, isto é, quando sentimos a digestão pesada ou azia frequente, podemos contar com o desarranjo intestinal, a figura saburrosa ou a prisão de ventre.

Estes estudos produzem as enxaquecas, o peso na cabeça, a intoxicação, a insomnia, etc., etc.

Aparelho digestivo que se encontra nessas condições, não aproveita, não assimila os alimentos.

Os infelizes dyspeticos sem poderem comer sinão alimentos muito leves, arrotando, cheios de gases ou de aztas, somnolentos, causados sem poderem trabalhar, com tonteiras após as refeições, com

dores de cabeça e desanimo geral, são pessoas que amanhecem mal, com um gosto terrivel na boca e a cabeça pesada, passam o dia cheios de máo humor e vendo a vida somente pelo lado máo, pessimista e neurasthenicos.

Paptol é um especifico desses estados dyspeticos por conter *pepizina em estado integral*.

Peptol é um tonico nutriente, levando ao organismo debilitado o phosforo organico, alimento do systema nervoso e o calcio que é o principal factor do systema osseo.

Peptol é o reconstituente ideal dos debilitados porque offerece ao organismo a molecula dos elementos principaes da cellula viva: o phosforo, o calcio e o sodio. Em resumo, Peptol, corrigindo os desvios da digestão, activando o appetite e a assimilação dos alimentos, estimulando a circulação e o systema nervoso, activa todas as funções organicas.



COLLECÇÃO DO ANNO 1933-34

## da' ESCOLA PRIMARIA

**PREÇO** } encadernada..... 16\$000  
 } em avulsos..... 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA  
 Rua 7 de Setembro, 174  
 RIO DE JANEIRO

**Theobaldo Recife** *Escritorio: R na 7 de Setembro, 174-1*

Advogado

— Telefone 2-5599 —

Causas criminaes—Defesas do Jury—Inventarios e partilhas—Direito industrial—  
 Marcas de fabricas—Patentes de invenção—Pareceres e consultas

Condições especiais para professores

Matriz:

**CASA MATTOS.**

Filial:

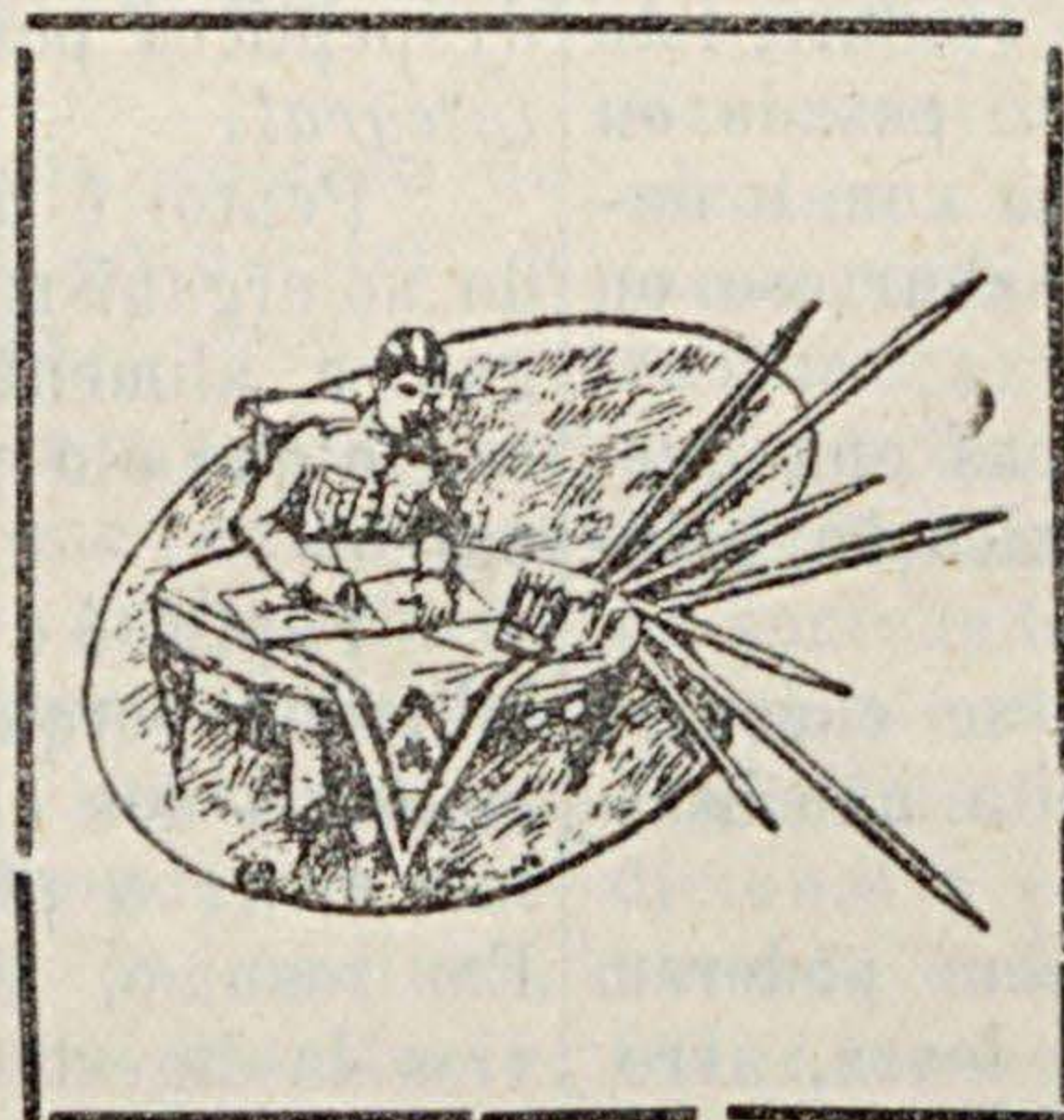
R. Ramalho Ortigão, 24

R. Mariz e Barros, 188 - A

TELS. { 2-3552  
2-3353**FERREIRA DE MATTOS & CIA.**TELS. { 8-0722  
8-7892

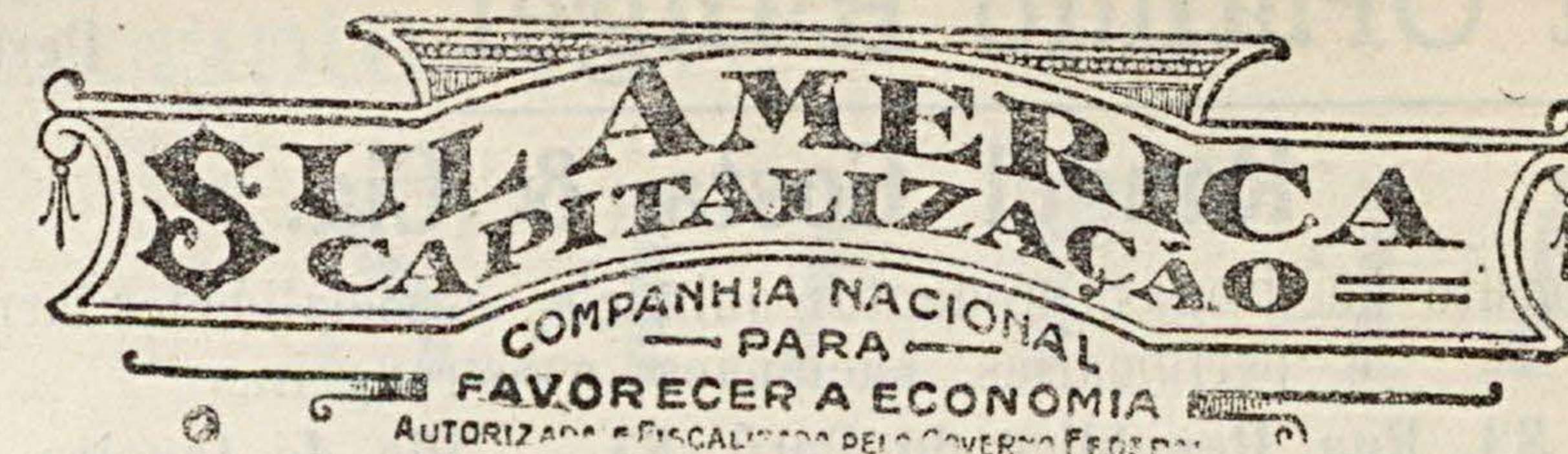
Grande e variado sortimento de artigos de  
 PAPELARIA — LIVRARIA — PINTURA E DESENHO

Os distintos Estudantes  
 encontrarão sempre na  
**CASA MATTOS** os arti-  
 gos de melhores qualida-  
 des por preços sem compe-  
 —tidores—



Preferam sempre as nossas  
 afamadas marcas:  
 "ACADEMICO", "FER-  
 RARTE" e "INFANTIL".  
 Cadernos "EDUCATIVO"  
 com mappas do Brasil e  
 — Planisferio. —

SÃO AS MELHORES EM QUALIDADE E PREÇOS



Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda  
 CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA  
 — DA —

**SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO**

assegurar a constituição de um capital mediante pequenas mensalidades, tendo probabilidade de recebê-lo imediatamente, em virtude dos sorteios mensalmente realizados.

No Sorteio de amortização realizado no dia 31 de Agosto de 1934 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| K | A | D | Z | V | M |
| P | H | B | C | S | I |
| E | T | Y | T | R | V |

O proximo sorteio de amortização será realizado em 30 de Setembro de 1934

O título depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo

No 15.º anno de vigencia, os títulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

**Sul America Capitalização**

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mes no informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social

BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA

RIO DE JANEIRO

**Assistencia Dentaria Escolar**

*Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em melhores condições*

Ouvidor, 183

Phones, 2-9249 e 2-9446



**Casa Orlando Rangel**

Drogaria e  
Perfumaria

**Rangel Costa & Cia.**

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidades farmaceuticas  
e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

*A que mais barato vende perfumarias*

## A sua casa propria

V. S. póde obtel-a pelo nosso Plano Novode construcção,  
com as maiores garantias de Arte, Solidez e Commodidade.

### PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construimos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construimos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organizaçao financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de boas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

## “LAR BRASILEIRO”

— ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO —

RUA DO OUVIDOR, 90  
RIO DE JANEIRO

## CASA AZAMOR

RUA DO OUVIDOR 55

TEL. 4-0792

UNIFORMES. Bluzas 5\$000—Saia 4\$000—Calças 3\$000—Meninos, completo 8\$000—Meninas, completo 9\$000

ALPERCATA AZAMOR. 18 a 26 3\$300—27 a 32 4\$300—33 a 40 5\$300.

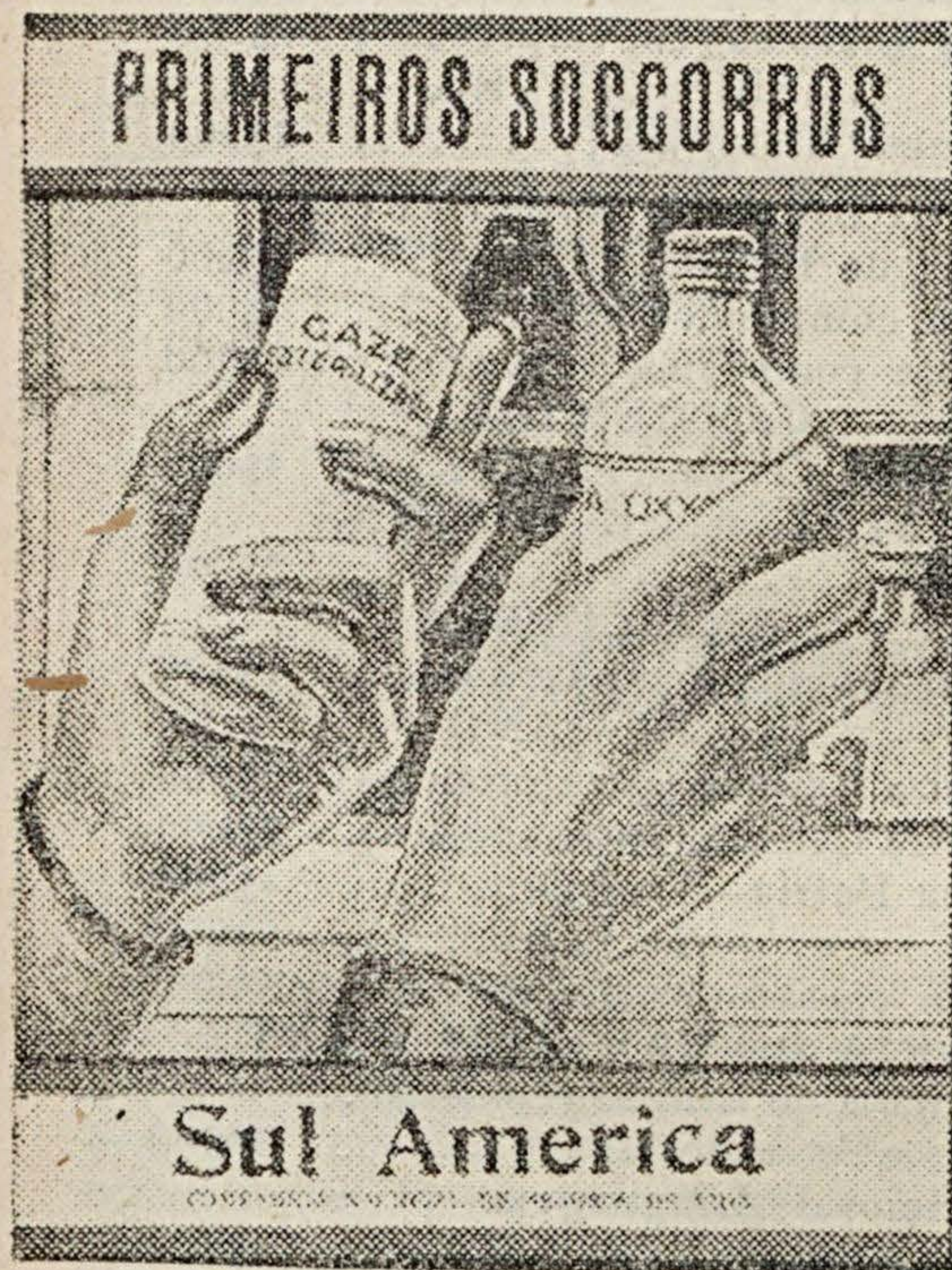
• ESTE LIVRETO

foi escripto para

# SALVAR VIDAS!

E o Snr.

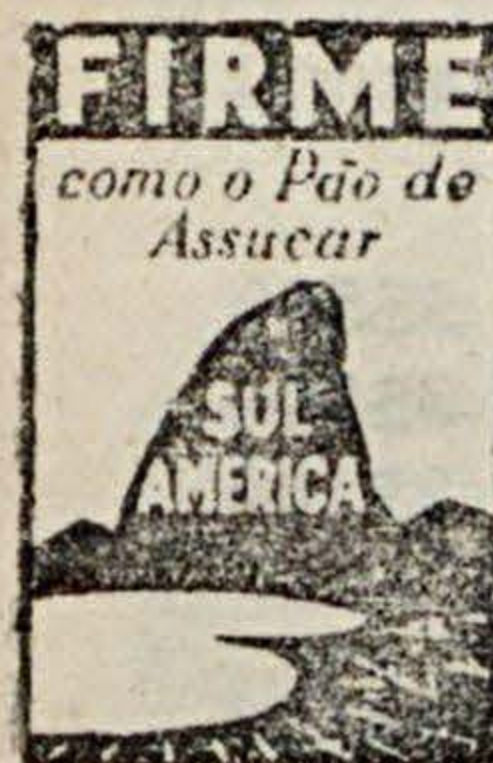
póde receber um exemplar  
**GRATIS...**



**T**ODOS os paes e chefes de familia sabem quantas inquietações pódem causar um tombo, um talho, uma queimadura ou uma picada de cobra venenosa. E' que muitas vidas preciosas se perdem, em accidentes comuns, só por falta de alguém que possa ou saiba applicar os primeiros soccorros. Assim se explica o successo que está alcançando a distribuição GRATIS deste livreto, feita pela "Sul America". Este livreto intitula-se "Primeiros Soccorros" e, como seu proprio nome indica, ensina — com a maxima clareza — os remedios e o modo de ministrá-los, para qualquer accidente caseiro, emquanto se espera um medico. Por isto, o Snr. póde avaliar que é tão util e indispensavel em sua casa como o vidro de iodo ou de arnica. Ha uma enorme procura destes livreto. Trate de pedir logo SEU exemplar. Para isto, córte e preencha, hoje mesmo, o coupon abaixo, afim de receber seu livrinho, de graça.

### RESUMO DOS CAPITULOS

Córtes e Ferimentos  
Fraturas e Luxações  
Queimaduras  
Picadas de Cobras  
Mordeduras de Cães  
Envenenamentos  
Afogamento  
Asfixia  
Choque Eletrico  
Ataques  
Respiração Artificial  
Farmacia Caseira



A' SUL AMERICA

CAIXA POSTAL. 971 — RIO DE JANEIRO

RR

Desejo receber gratuitamente e sem qualquer compromisso — o folheto "Primeiros Soccorros".

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

# Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida



# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Cartilha Nacional.....   | \$600  |
| 2. Livro de Leitura..... | 1\$000 |
| 3. Livro de Leitura..... | 1\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 1\$000 |

## THOMAZ GALHARDO

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Cartilha da Infancia..... | \$600  |
| 2. Livro de Leitura.....  | 1\$500 |
| 3. Livro de Leitura.....  | 2\$500 |

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| 1. Livro de Leitura..... | 2\$000 |
| 2. Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 3. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 4\$000 |
| 5. Livro de Leitura..... | 4\$000 |

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Cartilha Analitica.....  | 1\$500 |
| 1. Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 2. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 3. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 2\$500 |

## ARNALDO BARRETO

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Cartilha das Mães.....  | 1\$000 |
| Primeiras Leituras..... | 2\$000 |
| Leituras Moraes.....    | 2\$000 |

## FRANCISCO VIANNA

|   |        |
|---|--------|
| Primeiros Passos na Leitura... Cartilha.... | 1\$500 |
| Leitura preparatoria.....                   | 1\$800 |
| 1. Livro de Leitura.....                    | 2\$500 |
| 2. Livro de Leitura.....                    | 3\$000 |
| 3. Livro de Leitura.....                    | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura.....                    | 4\$000 |

## JOÃO KOPKE

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Livro de Leitura.....    | 2\$000 |
| 1. Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| Livro de Leitura.....    | 2\$500 |
| 3. Livro de Leitura..... | 3\$500 |
| 4. Leitura Praticas..... | 4\$000 |
| Fabulas (em verso).....  | 2\$000 |
|                          | 1\$500 |

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Leitura Intermediaria.....  | 2\$000 |
| Leitura para o 2. anno..... | 2\$500 |
| Leitura para o 3. anno..... | 2\$500 |
| Leitura para o 4. anno..... | 3\$000 |

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Leituras Preparatorias..... | 2\$500 |
| 1. Livro de Leitura.....    | 2\$500 |
| 2. Livro de Leitura.....    | 3\$000 |
| 3. Livro de Leitura.....    | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura.....    | 5\$000 |

## JOÃO RIBEIRO

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Autores Contemporaneos.....     | 4\$000 |
| Selecta Classica (em impressão) | 4\$000 |

## ASSIS CINTRA

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Pequenas Historias..... | 2\$500 |
|-------------------------|--------|

## O. BILAC e M. BOMFIM

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Atravez do Brasil.....    | 4\$500 |
| Leitura complementar..... | 4\$000 |
| Livro de composição.....  | 4\$000 |

## CARMEN GILL

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Instrucção Civica..... | 4\$000 |
|------------------------|--------|

## ALTINA DE FREITAS

|               |        |
|---------------|--------|
| Cartilha..... | 2\$000 |
|---------------|--------|

## ANNA CINTRA

|                               |        |
|-------------------------------|--------|
| Ensino Completo de Leitura... | 1\$500 |
|-------------------------------|--------|

## A. JOVIANO

|                                  |        |
|----------------------------------|--------|
| Primeira Leitura (para crianças) | 2\$000 |
| Primeira Leitura (para adultos). | 2\$000 |
| Lingua Patria—1. Livro.....      | 4\$000 |
| « « —2. Livro.....               | 5\$000 |
| « « —3. Livro.....               | 5\$000 |

## MARIA DO CARMO P. NEVES

|  |        |
|--|--------|
| Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos)..... | 3\$000 |
| Exercicios de Linguagem—(4. e 5. annos).....       | 4\$000 |
| Exercicios de Linguagem—(6. e 7. annos).....       | 4\$000 |

## MANOEL BOMFIM

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Primeiras Saudades..... | 4\$000 |
| Crianças e Homens.....  | 3\$000 |

## E. DE AMICIS

|              |        |
|--------------|--------|
| Coração..... | 3\$000 |
|--------------|--------|

## AFRANIO PEIXOTO

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Minha Terra e Minha Gente... | 4\$000 |
|------------------------------|--------|

## BILAC e C. NETTO

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Contos Patrios.....    | 3\$500 |
| Patria Brasileira..... | 3\$500 |
| Theatro Infantil.....  | 2\$500 |

## ALBERTO DE OLIVEIRA

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Céo, Terra e Mar..... | 3\$500 |
|-----------------------|--------|

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo Brasil